

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO – UNIVS  
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DA UNIVS  
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM TRABALHO PSICOSSOCIAL NA EDUCAÇÃO

FERNANDA FERREIRA DE FREITAS  
NICELI CRISTINA DA COSTA MAIA

UM OLHAR SOBRE A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

ICÓ-CE 2025

FERNANDA FERREIRA DE FREITAS  
NICELI CRISTINA DA COSTA MAIA

## UM OLHAR SOBRE A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à coordenação do curso de pós-graduação em Trabalho psicossocial na educação do Centro Universitário Vale do Salgado, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de especialista.

Orientado(a):

## UM OLHAR SOBRE A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS<sup>1</sup>

Niceli Cristina da Costa Maia <sup>2</sup>

Fernanda Ferreira de Freitas <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente estudo aborda sobre a violência nas escolas. A violência contra crianças inclui todas as formas de violência contra pessoas menores de 18 anos, seja perpetrada por pais ou outros cuidadores, colegas, parceiros, professores ou estranhos. Este é um problema de saúde pública, direitos humanos e social: os níveis de violência contra crianças são assustadoramente altos e estima-se que até 1 bilhão de crianças de 2 a 17 anos tenham sofrido algum tipo de violência. Poucos estudos forneceram violência física perpetrada na escola, mas ela pode ter um impacto físico, causando sofrimento psicológico, deficiência física permanente e problemas de saúde física ou mental de longo prazo. Crianças que sofreram qualquer tipo de violência na escola podem desenvolver transtorno de apego reativo, inatividade física modesta, sobrepeso ou obesidade, diabetes, hábitos de fumar, uso excessivo de álcool, saúde autoavaliada ruim, câncer, doenças cardíacas e doenças respiratórias e outros resultados negativos. Evidências de estudos internacionais mostram claramente que a disciplina positiva e não violenta oferece melhores resultados, enquanto qualquer tipo de violência está associado a muitos resultados negativos.

**Palavras Chaves:** Escola. Violência. Educação.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como Avaliação Parcial para obtenção de Título de Especialista em Trabalho Psicossocial na Educação.

<sup>2</sup> Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: nicelimaia@hotmail.com.

<sup>3</sup> Graduada em Serviço Social pela Universidade Vale do Salgado. E-mail: fenanda.ferreirajbe@gmail.com.

## A LOOK AT VIOLENCE IN SCHOOLS

### ABSTRACT

This study focuses on violence in schools. Violence against children includes all forms of violence against people under the age of 18, whether perpetrated by parents or other caregivers, peers, partners, teachers or strangers. This is a public health, human rights and social problem: levels of violence against children are alarmingly high and it is estimated that up to 1 billion children aged 2 to 17 have experienced some form of violence. Few studies have provided information on physical violence perpetrated in schools, but it can have a physical impact, causing psychological distress, permanent physical disability and long-term physical or mental health problems. Children who have experienced any form of violence in school may develop reactive attachment disorder, modest physical inactivity, overweight or obesity, diabetes, smoking habits, excessive alcohol use, poor self-rated health, cancer, heart disease and respiratory diseases and other negative outcomes. Evidence from international studies clearly shows that positive and non-violent discipline provides the best outcomes, while any form of violence is associated with many negative outcomes.

**Key words:** School. Violence. Education.

### 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão trata sobre a violência nas instituições escolares e a mediação dos profissionais para minimização destes conflitos, para este utilizou-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica.

A educação é um direito fundamental de cada e toda criança. É crucial para o desenvolvimento das crianças, permitindo que elas cultivem seus talentos criativos e pensamento crítico, adquiram habilidades para a vida, juntem-se a amigos e desenvolvam relações sociais, e cresçam com dignidade, confiança e autoestima como indivíduos.

A educação tem um potencial único para gerar um ambiente onde atitudes que toleram a violência podem ser mudadas e comportamento não violento

pode ser aprendido. Desde os primeiros anos das crianças, as escolas estão bem posicionadas para quebrar padrões de violência e fornecer habilidades para se comunicar, negociar e apoiar soluções pacíficas para conflitos (ABRAMOVAY, 2002).

As escolas também oferecem às crianças a possibilidade de aprender e internalizar valores de solidariedade, tolerância e respeito, e servem como importantes recursos para a promoção da não violência e para superar tensões e mediar conflitos, entre alunos e funcionários, e também além, na comunidade mais ampla.

Para muitas crianças, no entanto, o ambiente escolar representa um universo muito diferente, onde elas podem ser expostas à violência e também podem ser ensinadas sobre violência. Brigas no parquinho, abuso verbal, intimidação, humilhação, punição corporal, abuso sexual, violência de gangues ou outras formas de tratamento cruel e humilhante nas mãos de professores e outros funcionários da escola são algumas expressões comuns desse fenômeno. Para crianças vítimas de violência, a escola pode se tornar uma provação em vez de uma oportunidade.

A promessa e o potencial da educação e a excitação da descoberta e do aprendizado são prejudicados pela dor, trauma e medo. Em alguns casos, o desempenho acadêmico das crianças sofre, sua saúde e bem-estar são afetados, e sua capacidade de operar como indivíduos confiantes, capazes de desenvolver relações abertas e confiáveis com os outros, é comprometida. O impacto negativo da violência nas escolas vai além das crianças que são diretamente afetadas por ela. Ela afeta as vidas daqueles que a testemunham, criando uma atmosfera de ansiedade e insegurança incompatível com o aprendizado (NERI, 2014).

E a violência ou a ameaça de violência pode ser tal que as famílias se sintam pressionadas a manter seus filhos fora da escola e a encorajar o abandono escolar como um meio de prevenir mais violência e danos. Como resultado, a oportunidade educacional, com todos os seus

benefícios para o indivíduo e a sociedade, pode ser seriamente prejudicada.

O estudo em questão tem como objetivo apresentar os tipos de violência existentes no ambiente escolar. Para que o mesmo fosse atendido o objetivo proposto realizou-se uma pesquisa de revisão de literatura, fundamentada em

estudos de autores, como: Cardoso (2021), Kress (2020), Valdivia (2018), entre outros de igual relevância. No item 1 foi apresentado sobre o conceito de violência. No item 2 tecerei considerações sobre as formas de violência escolar, no último tópico abordarei sobre os impactos da violência escolar.

## **2. CONCEITUANDO VIOLÊNCIA**

Violência, que do latim “violentia”, significa fúria e impetuosidade (do vento), ferocidade e ardor (do sol). Tal fúria tem deixado professores e familiares assustados e amedrontados, tem causado fobias de entrar em sala de aula tanto em professores quanto em alunos, vemos professores que tiram licença por problemas de saúde ocasionados pelo medo, crianças que não querem ir a escola.

Segundo Cardoso (2021). o pior tipo de violência está dentro de suas casas, pais alcoólatras, mães desequilibradas, drogas, pobreza, e toda essa desigualdade social que gera tal fúria impetuosa. A violência nos impede, não apenas de sermos o que gostaríamos de ser, mas fundamentalmente, de nos realizarmos como homens, desejando uma vida melhor lutando por ela.

A violência que, diariamente, é dirigida às nossas crianças e adolescentes é motivo de grande preocupação para o poder público e a sociedade civil e precisa ser combatida constantemente. Quando falamos em violência não falamos apenas de agressão física, visível, que causa às vezes clamor social.

Existe a violência silenciosa evidente, mas, não vista (ou não se quer ver), mostrada às vezes à luz do dia, aos olhos da sociedade e das autoridades, porém passa despercebida, esta é a mais difícil de combater, falo do abandono, negligência e violência verbal.

A desigualdade social é um dos fatores que gera violência. Toda violência é institucionalizada quando se admite, explícita ou implicitamente, que uma relação de força é uma relação natural. Dentre os fatores que ocorrem para o aumento da violência, pode-se citar; abandono familiar, ociosidade, facilidade de aquisição e consumo de drogas, falta de policiamento, impunidade, falta de controle e vigilância, banalização da violência, desmotivação. (TORETE, 2012, p. 61).

Assim escola e família podem e devem interagir de forma afetuosa, com projetos e atividades de conscientização e motivação. Por falta de um contato mais

próximo e afetuoso, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar.

### **3. FORMAS DE VIOLÊNCIA ESCOLAR**

A violência nas escolas é uma das formas mais visíveis de violência contra as crianças: inclui a violência física, psicológica e sexual e o bullying que estão relacionados com causas como o gênero e as normas sociais e com fatores estruturais e contextuais mais amplos, como a desigualdade de rendimentos, a privação, a marginalização e o conflito.

Violência pode ser qualquer forma de agressão física com intenção de machucar (castigo corporal e intimidação física) por adultos e outras crianças. Castigo corporal é qualquer punição em que força física é usada e que tem a intenção de causar algum grau de dor ou desconforto; é frequentemente usada para punir desempenho acadêmico ruim ou para corrigir mau comportamento (NERI, 2014).

A violência psicológica inclui abuso verbal e emocional: isolamento, rejeição, ignorância, insultos, disseminação de boatos, invenção de mentiras, xingamentos, ridicularização, humilhação e ameaças, e punição psicológica.

Punições psicológicas não são físicas, mas que humilham, denigrem, usam como bode expiatório, ameaçam, assustam ou ridicularizam uma criança ou adolescente. A violência sexual inclui intimidação de natureza sexual, assédio sexual, toque indesejado, coerção sexual e estupro, e afeta tanto meninas quanto meninos. A violência nas escolas cria insegurança e medo que prejudicam o clima escolar geral e infringem o direito dos alunos de aprender em um ambiente seguro e não ameaçador (CEBALLOS, 2017).

As escolas não podem cumprir o seu papel como locais de aprendizagem e socialização se as crianças não estiverem num ambiente livre de violência.

A violência, em particular a física entre alunos, e a violência física perpetrada por professores e outros funcionários, pode acontecer à vista de outros alunos, por exemplo, em parques infantis ou salas de aula ou no contexto de desportos

escolares. Os professores também podem não reconhecer o bullying ou os códigos, linguagens e práticas que as crianças e os adolescentes usam para assediar uns aos outros, e o bullying que ocorre fora da sua vista é difícil de identificar. Em alguns casos, os professores permitem ou envolvem-se eles próprios em comportamentos violentos e de bullying (VENDRAMINI, 2023).

#### **4. IMPACTO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR**

A violência contra as crianças é um problema de saúde pública, de direitos humanos e social, com consequências potencialmente devastadoras e dispendiosas. A nível mundial, os níveis de violência contra as crianças são assustadoramente elevados e estima-se que até mil milhões de crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 17 anos tenham sofrido violência física, sexual ou emocional ou negligência.

Violência contra crianças inclui todas as formas de violência contra pessoas menores de 18 anos, seja perpetrada por pais ou outros cuidadores, colegas, parceiros ou estranhos. Esta ampla definição de violência inclui não apenas os atos violentos mais óbvios de comissão: pelo menos um dos seis principais tipos de violência interpessoal que tendem a ocorrer em diferentes estágios do desenvolvimento de uma criança.

A violência pode ocorrer em lares, orfanatos, instalações de cuidados residenciais, nas ruas, no local de trabalho, nas prisões e outros locais de detenção e, por último, nas escolas. Quase nenhum estudo forneceu estimativas de prevalência de períodos específicos por idade e sexo para a violência física perpetrada por professores.

Enquanto as crianças passam mais tempo sob os cuidados de adultos em escolas e outros locais de aprendizagem do que em qualquer outro lugar fora de suas casas; por causa disso, a violência que ocorre na escola deve ser investigada quanto aos problemas físicos, psicológicos e sociais decorrentes disso. Essas consequências podem ser imediatas, bem como latentes, e podem durar anos após a violência inicial.

A violência na escola pode ter um impacto físico e pode causar sofrimento psicológico, incapacidade física permanente e problemas de saúde física ou mental

a longo prazo. Os impactos físicos são os mais óbvios e podem incluir ferimentos leves ou graves, hematomas, fraturas e mortes por homicídio ou suicídio. Vários estudos mostraram correlações entre castigos corporais e problemas de saúde mental.

Enquanto a maioria se concentrou no castigo corporal dentro das famílias, alguns se concentraram no castigo corporal nas escolas com impactos sociais invariavelmente negativos. As vítimas de castigos corporais tendem a se tornar passivas e excessivamente cautelosas e a temer a livre expressão de suas ideias e sentimentos, ao mesmo tempo em que podem se tornar perpetradoras de violência psicológica.

As crianças que são punidas fisicamente têm menos probabilidade do que outras crianças de internalizar valores morais e são menos inclinadas a resistir à tentação, a se envolver em comportamento altruísta, a ter empatia com os outros ou a exercer julgamento moral de qualquer tipo. Elas são mais inclinadas a desenvolver conduta desordeira e agressiva, como bater em seus irmãos, pais, colegas de escola e namorados ou namoradas. E podem tornar-se adultos propensos à punição dos seus próprios filhos, transmitindo assim hábitos de violência.

Crianças que sofreram qualquer tipo de violência na escola podem desenvolver transtorno de apego reativo, que é classificado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico 5ª Edição (DSM-5) como uma condição relacionada a traumas e estressores da primeira infância causada por negligência social e maus-tratos. Crianças afetadas têm dificuldade em formar vínculos emocionais com outras pessoas, mostram uma capacidade reduzida de vivenciar emoções positivas, não conseguem buscar ou aceitar proximidade física ou emocional e podem reagir violentamente quando seguradas, abraçadas ou confortadas (VENDRAMINI, 2023).

Comportamentalmente, crianças afetadas são imprevisíveis, difíceis de consolar e difíceis de disciplinar. Elas têm um forte desejo de controlar seu ambiente e tomar suas próprias decisões. Mudanças na rotina, tentativas de controle ou convites não solicitados para confortar podem provocar raiva, violência ou comportamento auto lesivo. Na sala de aula, esses desafios inibem a aquisição de habilidades acadêmicas essenciais e levam à rejeição de professores e colegas.

O abuso na infância tem sido correlacionado com dificuldades na memória de trabalho e no funcionamento executivo, enquanto a negligência grave está associada ao subdesenvolvimento do hemisfério cerebral esquerdo e do hipocampo.

As crianças são mais propensas do que seus pares neurotípicos a se envolver em comportamento sexual de alto risco, abuso de substâncias, ter envolvimento com o sistema legal e vivenciar a prisão (CARDOSO, 2021).

As crianças podem responder às interligações com agressão, medo, desafio ou raiva; elas desenvolvem um autoesquema negativo e vivenciam sintomas somáticos de angústia. A inquietação psicomotora é comum, assim como a hiperatividade e os movimentos estereotipados, como bater palmas ou balançar. É confirmado um risco aumentado de ansiedade, depressão, hiperatividade e reduz a tolerância à frustração.

## **5. METODOLOGIA**

O estudo realizado trata de uma revisão de literatura científica, que de acordo com Luz (2019), este método de pesquisa possibilita a investigação, avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis acerca da temática em estudo, tendo como resultado final o estudo atualizado do tema investigado e suas intervenções implementadas de forma efetiva.

Assim, entende-se que a revisão de literatura se fundamenta no desenvolvimento e análise dos estudos já realizados, tendo como objetivo discutir os resultados anteriores se aprofundando no entendimento que o mesmo apresenta, dessa forma possibilita uma revisão mais específica e minuciosa sobre o tema proposto pelas pesquisas anteriores.

A revisão da literatura se dá por uma prática incessante de leituras e análises da literatura, tendo como objetivo de obter conhecimento de base científica para nortear uma pesquisa bibliográfica, a fim de ter conhecimento de determinado assunto que está sendo pesquisado. Dessa forma a revisão de literatura tem como bases de diretrizes leitura, reflexões, análise e comparação de certo conteúdo referente a pesquisa realizada (LUZ, 2019).

De acordo com Moraes (2016) a análise textual tem como fundamento o desenvolvimento de sistema de categorias, um conjunto de textos submetidos à apreciação, que representa a multiplicidade de visões de mundo dos sujeitos acerca do fenômeno investigado.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência na escola pode ter um impacto físico e pode causar sofrimento psicológico, incapacidade física permanente e problemas de saúde física ou mental a longo prazo. Os impactos físicos são os mais óbvios e podem incluir ferimentos leves ou graves, hematomas, fraturas e mortes por homicídio ou suicídio. Vários estudos mostraram correlações entre castigos corporais e problemas de saúde mental.

Enquanto a maioria se concentrou no castigo corporal dentro das famílias, alguns se concentraram no castigo corporal nas escolas com impactos sociais invariavelmente negativos. As vítimas de castigos corporais tendem a se tornar passivas e excessivamente cautelosas e a temer a livre expressão de suas ideias e sentimentos, ao mesmo tempo em que podem se tornar perpetradoras de violência psicológica.

As crianças que são punidas fisicamente têm menos probabilidade do que outras crianças de internalizar valores morais e são menos inclinadas a resistir à tentação, a se envolver em comportamento altruísta, a ter empatia com os outros ou a exercer julgamento moral de qualquer tipo. Elas são mais inclinadas a desenvolver conduta desordeira e agressiva, como bater em seus irmãos, pais, colegas de escola e namorados ou namoradas. E podem tornar-se adultos propensos à punição dos seus próprios filhos, transmitindo assim hábitos de violência.

Mesmo que a violência nas escolas não se expresse em grande número e apesar de não ser no ambiente escolar que acontecem os eventos mais violentos, ocorrem vários tipos de agressões no horário escolar, vale ressaltar que conflito nem sempre é sinônimo de violência. A escola é um espaço onde diferentes referências se encontram e, ao menos durante algumas horas, são obrigados a conviver conjuntamente.

Espera-se que este estudo possa contribuir de forma significativa para as escolas, os educadores, alunos e para que a violência não destrua as esperanças de um mundo melhor, fazendo com que a utopia dê lugar à realidade.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam (Org.). Escritório da UNESCO. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2002.

CARDOSO, Fernando L. Violência **contra professores de educação física no ensino público do estado do Paraná**. **Motriz: Revista de Educação Física**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 374-383, set. 2021.

CEBALLOS, Albanita G. C. Violência na escola e transtornos mentais comuns em professores. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, [S.L.], n. 18, p. 31-36, 2017.

LUZ, M.T. Práticas eficazes x modelos ideais: ação e pensamento na construção da integralidade. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Coords.). **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas de saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, IMS/ Abrasco, 2019.

MORAES, R. Uma Tempestade de Luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, São Paulo, v.9, n.2, p. 191 – 211, 2016. <https://doi.org/10.1590/S1516-73132003000200004>.

NERI, Luana V. **A violência na escola e a sua relação com fatores de saúde geral e condições de trabalho de professores**. 98fl. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Saúde Coletiva, UFPE, Recife, 2014.

KRESS, H. Prevalência global de violência contra crianças no último ano: uma revisão sistemática e estimativas mínimas. **Pediatrics**. 2020;137(3).

VENDRAMINI, Claudette M. M. Avaliação do conceito de violência no ambiente escolar: visão do professor. **Psicologia: teoria e pratica**, São Paulo , v. 5, n. 2, p. 67-81, dez. 2023